

# DIAGRAMA

CEFET-MG é notícia



## Há Vagas

### PROCURA-SE

Até 2025, déficit de profissionais de TI será de mais de 700 mil

páginas 3 a 5

#### • HISTÓRICO •

Diagrama conversou com Carla Chamon, primeira diretora-geral em 113 anos

página 6 e 7

#### • CEFET-MG EM DADOS •

Relatório de autoavaliação revela atuação institucional em 2022

páginas 8 e 9

#### • ANTIRRACISTAS •

No mês da Consciência Negra, conheça projetos de promoção da cultura negra

página 10 e 11

# Minha “Sinfonia” no CEFET-MG

Eu sou o Everton, vulgo “Black”. Pai da Naki e companheiro da Renata. Tenho 36 anos. A jornada pelo CEFET-MG começou como sinfonia esperada, mas surpreendente. Nos corredores sonoros da juventude, ecoam melodias e versos de grandes mestres. Inspirado por minha família que trilhou seus caminhos nessa Instituição, entrei com passos firmes, mas com coração repleto de curiosidade e paixão.

“Todo dia ela faz tudo sempre igual...”, ecoava Chico Buarque em minha mente. Contudo, no CEFET-MG, cada dia era singular. Enquanto meus familiares mergulhavam nas exatas, eu, a “ovelha branca”, escolhi Turismo e Lazer. Por quê? A resposta era simples e profunda: gosto de gente. Milton Nascimento pareceu me compreender ao dizer: “Pela lei natural dos encontros, eu deixo e recebo um tanto”.

De 2005 a 2007 ressoam em minha memória acordes das melodias mais marcantes. Sob o manto do CEFET-MG, descobri a paixão pela pesquisa, aventurando-me na iniciação científica. Nos campos de futebol, com o emblema do CEFET-MG, desbravei novos horizontes. A cada drible, gol, a voz de Gil me inspirava: “Andar com fé eu vou, que a fé não costuma ‘faiá’”.

Além das salas de aula e dos campos, encontrei outra paixão: o ativismo. No grêmio, descobri minha voz na luta por direitos, como o passe livre. Foi ali, nas manifestações estudantis, que fortaleci minha identidade como homem preto. Como Bituca me lembrava, comecei a me encontrar: “Um caçador de mim, nos quartos do mundo, nos quartos de nós dois”.

O CEFET-MG tornou-se mais do que escola para mim; cenário onde minha vida ganhou novos contornos. Cada sala, corredor, tornou-se estrofe de minha canção, moldando-me, transformando-me no que sou hoje. As lições aprendidas vão além de teorias: moldaram meu caráter, modo de ver o mundo e de me



foto: arquivo pessoal

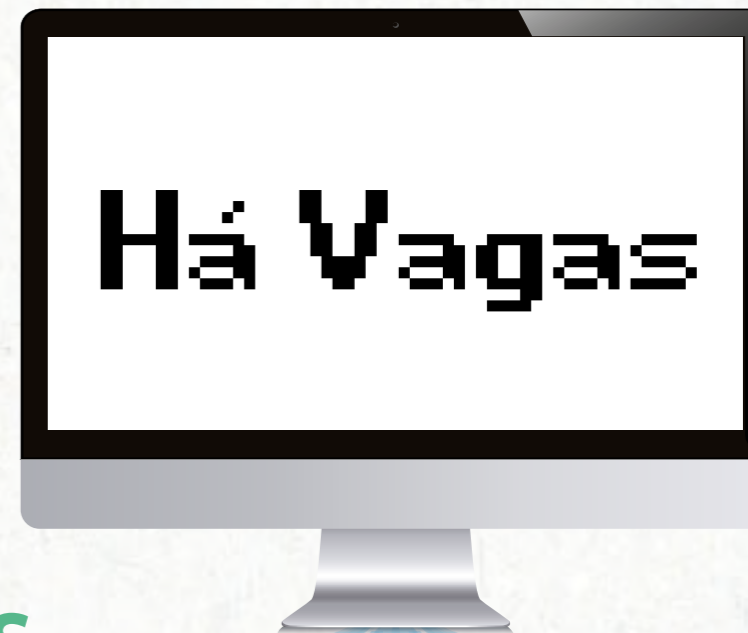
relacionar com ele. As experiências vividas e as amizades construídas pavimentaram o caminho que me levou a Ciências Sociais na UFMG. Aquelas salas de aula, corredores, foram palco para despertar minha consciência crítica. Hoje, como professor, sociólogo, vice-diretor e pesquisador, carrego ecos de minha jornada. Sou eternamente grato por cada momento, cada desafio superado e cada lição aprendida.

Ao deixar o CEFET-MG, agradei em silêncio por cada porta aberta para mim. Imerso no universo da sociologia e educação, percebi as desigualdades que assolam nosso país, e com a voz firme e sonora, tornei-me defensor da educação, acreditando nela como a ferramenta mais potente de transformação. Hoje, com a batuta da experiência em mãos, rejo a orquestra da educação em duas escolas estaduais e em uma particular. Cada sala de aula é um concerto, cada aluno, uma nota musical, e juntos, tecemos a grande sinfonia das mudanças. Ao refletir sobre minha trajetória, vejo que, como as canções de Milton e Gil, minha história no CEFET-MG é repleta de ritmo, paixão e significado. Como sinfonia que ressoa eternamente em meu coração.

**Everton Pereira**

Ex-Aluno do curso técnico de Turismo e Lazer, *campus* Nova Suíça

# Tecnologia da Informação tem déficit de profissionais



No Brasil, entre 2021 e 2025, 53 mil pessoas irão se graduar em TI, mas a demanda será de 800 mil novos trabalhadores

• Diogo Tognolo e Flávia Dias •

Até 2030, mais de 85 milhões de vagas de empregos em todo o mundo não serão preenchidas por não haver pessoas qualificadas para ocupá-las. É o que projeta o relatório “Panorama de talentos em tecnologia”, do *Google for Startups*. A situação é grave, principalmente, na área tecnológica. Segundo a pesquisa, o avanço do mercado ultrapassa a qualificação de novos profissionais.

No Brasil, entre 2021 e 2025, 53 mil profissionais irão se graduar nas áreas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), enquanto a demanda projetada é de 800 mil novos profissionais. Essa alta demanda já é sentida no *campus* Timóteo do CEFET-MG que, entre outros cursos, oferta o curso técnico em Desenvolvimento de Sistemas e a graduação em Engenharia de Computação.

O professor Rodrigo Gaiba, coordenador de Engenharia de Computação, conta que empresas da Região Metropolitana do Vale do Aço (RMVA) estão marcando reuniões com a coordenação para falar sobre essa carência de profissionais da área de TI. “As empresas não estão encontrando profissionais com essa formação no mercado e, hoje, estão partindo para a busca direto na fonte (instituições de ensino), para captar profissionais que estão prestes a concluir o curso”, explica. Ele afirma que a inserção no mercado de trabalho tem sido rápida e estudantes com uma sólida formação em programação têm conseguido se adequar a diferentes tarefas e demandas das empresas.

De acordo com o relatório do *Google for Startups*, algumas profissões, impactadas por mudanças recentes na tecnologia e nos mercados, têm grande déficit de profissionais aptos, sobretudo em inteligência artificial, *machine learning*, transformação digital e *big data*. Para Rodrigo Gaiba, o desafio das novas profissões representa um grande potencial, e a maior dificuldade enfrentada pelo estudante ou recém-formado é encontrar algo com que realmente tenha afinidade e goste de fazer. “São muitas opções, há um leque muito grande de oportunidades e se fixar em uma delas não é algo tão simples”, afirma o coordenador. “Hoje, temos discentes formados trabalhando em vários setores, público e privado, nas mais diversas funções possíveis, tanto no país, quanto no exterior”.

Nesse cenário, as instituições de ensino têm um grande papel para preparar uma nova geração de profissionais altamente qualificada e apta para se adaptar às mudanças e novas oportunidades do mercado. “O CEFET-MG está bem posicionado e, ao que tudo indica, surfando num bom momento”, explica Rodrigo. “O fato é que os profissionais estão sendo inseridos no mercado de trabalho com grande facilidade, contribuindo para reduzir esse déficit na área de TI. Por meio do acompanhamento que é realizado dos egressos do curso, podemos observar que estamos alinhados com o que o mercado de trabalho tem demandado”, conclui.

## • EXPEDIENTE •

**Diretora-Geral**  
Carla Chamon

**Vice-Diretor**  
Conrado Rodrigues

**Secretário de  
Comunicação Social**  
André Luiz Silva

**Editor**  
André Luiz Silva  
MTB 15.533/MG

**Projeto Gráfico**  
Brígida Mattos Ornelas

**Diagramação**  
Brígida Mattos Ornelas

**Capa**  
Brígida Mattos Ornelas

**Equipe de Jornalismo**  
Diogo Tognolo  
Flávia Dias  
Gilberto Todescato Telini  
Nívia Rodrigues  
Luiz Eduardo Pacheco



Av. Amazonas, 5.253 • Nova Suíça • Belo Horizonte • MG  
CEP 30.421-169  
Tel. (31) 3319-7004  
cjc@cefetmg.br | www.cefetmg.br

## Caminhos promissores

As oportunidades de trabalho na área estão sendo muito bem aproveitadas pelos estudantes do CEFET-MG. Nicolas Gomes é um deles. Ele formou em Engenharia de Computação e há três anos trabalha em uma das maiores empresas de Tecnologia da Informação do Brasil, a SYDLE, como engenheiro de *Software*.

Para Nicolas, o curso constrói uma base sólida de conhecimento e traz a oportunidade de estudar diversas áreas da computação, facilitando para o aluno decidir o que mais gosta e que carreira seguir. “Trabalhar na área de computação oferece muitas oportunidades. Não é tão difícil encontrar estágios e há uma grande oferta de empregos formais para aqueles que têm certa experiência de mercado. Por existir uma demanda global por profissionais qualificados da área, há oportunidades até no exterior. No geral, tenho uma perspectiva positiva sobre a profissão, pois já tenho um certo tempo e experiência no mercado”, explica. Apesar disso, ele soube da dificuldade de amigos de ingressar no mercado, encontrar o primeiro emprego formal como desenvolvedor e deixar de ser estagiário, pois o mercado está bastante saturado e com poucas oportunidades.

Nicolas percebe que são poucas as empresas que estão dispostas a contratar pessoas com pouca experiência e torná-las qualificadas. “O mercado está saturado de profissionais com pouca experiência procurando emprego e com um déficit enorme de profissionais experientes. Porém, somente um grupo pequeno de empresas quer se dar ao trabalho de criar uma infraestrutura adequada para que eventualmente o déficit diminua”, pontua. “Temos que plantar a semente agora e colher no futuro bons profissionais. Para isso, é necessário que o mercado passe a acolher os recém-formados, abrindo mais oportunidades de emprego em nível ‘junior’ (ou seja, que exija pouquíssima experiência ou conhecimento prévio) e utilizar desse potencial gigantesco que existe, que é desperdiçado pela falta de oportunidades”.

Já Leonardo Leite, graduado da Engenharia de Computação no CEFET-MG, acredita que a demanda por profissionais de tecnologia só aumentará. “Irá se destacar aquele que se dedicar constantemente ao aprendizado, à produtividade e à entrega de valor, por meio de serviços e produtos de qualidade. Estou otimista em relação ao futuro da área de tecnologia”, destaca Leonardo.

Atualmente, Leonardo faz mestrado em dupla diplomação no Instituto Politécnico de Bragança (IPB), em Portugal. Anteriormente, ele trabalhou como desenvolvedor de *Software* por quatro anos. Após a conclusão do mestrado, em dezembro, Leonardo pretende retornar ao mercado de trabalho. “Sempre tive uma paixão por tecnologia e sabia que queria seguir na área de engenharia. Ao fazer um curso de lógica de programação, percebi minha afinidade com a área. Por isso, decidi estudar no CEFET-MG, uma decisão de que não me arrependo. Sou apaixonado pela minha profissão e pelos estudos em Engenharia de Computação”, afirma.

Segundo o mestrando, é essencial a formação de profissionais com domínio amplo em tecnologia, dada a crescente demanda por mão de obra especializada no setor. “Vejo que a demanda por profissionais de tecnologia continuará crescendo, mas se tornará mais seletiva em relação à qualificação. Aqueles dispostos a investir em estudos e dedicação terão amplas oportunidades e sucesso na área tecnológica”.

Leonardo considera importante a contribuição do CEFET-MG em sua trajetória profissional e o seu papel na formação de pessoal qualificado. “O CEFET-MG, sendo uma instituição de renome, abriu diversas portas no mercado para mim. Ainda me proporcionou a chance de realizar um intercâmbio e cursar o mestrado em Portugal. Reconheço o CEFET-MG como uma instituição capaz de formar profissionais altamente qualificados para o mercado”, conclui.



## 20 PRINCIPAIS OCUPAÇÕES COM AUMENTO DE DEMANDA ENTRE TODOS OS SETORES EM NÍVEL GLOBAL

### Demanda em ascensão

- 1ª Analistas e cientistas de dados
- 2ª Especialistas em IA e *Machine Learning*
- 3ª Especialistas em *Big Data*
- 4ª Especialistas em *Marketing Digital* e estratégia
- 5ª Especialistas em automação de processos
- 6ª Profissionais de desenvolvimento de negócios
- 7ª Especialistas em transformação digital
- 8ª Analistas de segurança da informação
- 9ª Desenvolvedores de *software* e aplicativos
- 10ª Especialistas em Internet das Coisas
- 11ª Gerentes de projeto
- 12ª Gerentes de administração e serviços empresariais
- 13ª Profissionais de banco de dados e rede
- 14ª Engenheiros de robótica
- 15ª Consultores estratégicos
- 16ª Analistas de gestão e organização
- 17ª Engenheiros *FinTech*
- 18ª Mecânicos e reparadores de máquinas
- 19ª Especialistas em desenvolvimento organizacional
- 20ª Especialistas em gerenciamento de risco

● áreas relacionadas à tecnologia.

Fonte: *Google for Startups*, 2023.

# “Uma Instituição mais igualitária, inclusiva e representativa”

• André Luiz Silva •

No dia 24 de outubro, o ministro da Educação, Camilo Santana, nomeou a professora Carla Simone Chamon diretora-geral do CEFET-MG de 2023 a 2027. Eleita pela comunidade escolar em 29 de junho, ela será a primeira mulher a gerir a Instituição. O **Diagrama** conversou com a professora sobre os desafios e as perspectivas para os próximos quatro anos.

**Diagrama:** *Em 113 anos, esta é a primeira vez que o CEFET-MG elege uma mulher para a Diretoria-Geral. O que, na sua opinião, como diretora-geral eleita e historiadora da educação tecnológica e profissional, representa tal feito e quais os impactos disso?*

**Carla Chamon:** Historicamente, as mulheres foram marginalizadas e sub-representadas em posições de poder, o que limitou suas oportunidades e capacidade de influenciar na tomada

de decisões que afetam suas vidas. Entretanto, nos últimos anos, o movimento por igualdade de gênero tem ganhado cada vez mais espaço e possibilitado a presença das mulheres em posições de liderança. Para mim, é um enorme orgulho fazer parte desse momento da vida institucional e ter sido eleita a primeira diretora-geral do CEFET-MG. Esse é um marco significativo e um passo importante rumo a uma Instituição mais igualitária, inclusiva e representativa. Sinaliza um compromisso com a igualdade de gênero e a promoção de oportunidades iguais para mulheres em cargos de liderança, enviando uma mensagem importante para toda a comunidade acadêmica e encorajando a participação ativa das mulheres em todos os níveis. A diversidade de gênero na liderança vem acompanhada da diversidade de perspectivas e abordagens que podem enriquecer a tomada de decisão.

**Diagrama:** *Os últimos anos das instituições federais de ensino público como um todo têm sido difíceis do ponto de vista político-econômico, sobretudo por conta da redução orçamentária e da desvalorização do conhecimento científico. Quais os desafios você espera enfrentar e como contornar estas e outras questões conjunturais?*

**Carla Chamon:** As instituições federais de ensino público tiveram que enfrentar um cenário bastante adverso. Vivemos um período de redução drástica no orçamento, de desvalorização do papel das instituições de ensino, de ataques e de deslegitimação da ciência. Conjuntura agravada pelos efeitos devastadores da covid-19. Hoje, assistimos a uma reafirmação da centralidade da educação, ciência e tecnologia como vetores imprescindíveis para o desenvolvimento do país e a construção de uma sociedade melhor. Isso nos dá esperanças de tempos melhores. No entanto, sabemos que temos muitos desafios, a começar pela recomposição orçamentária. As instituições federais de ensino público são patrimônio nacional e são fundamentais para a construção do nosso país. E isso demanda investimento. Investimento não só para a manutenção das nossas instituições, mas para ampliação do ensino, da pesquisa e da extensão de excelência e com compromisso social. Essa questão vai demandar da gestão um trabalho conjunto com a Andifes [Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior] e o Conif [Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica], de sensibilização do governo federal. Além disso, sem abrir mão da defesa da necessidade do financiamento público, buscaremos parcerias com setores sociais que nos auxiliem na realização dos nossos objetivos institucionais. Vamos também precisar ter uma gestão eficiente dos recursos, priorizando programas e projetos essenciais para nossa vida acadêmica, sem perder de vista a necessidade de modernizar e consolidar a infraestrutura de todos os *campi*.

**Diagrama:** *Durante a campanha, sua chapa se pautou em um discurso de uma gestão democrática, transparente e aberta ao diálogo, propondo-se a trabalhar em conjunto e em sintonia com a comunidade e os órgãos colegiados. De que maneira e por quais meios você acredita que seja possível estabelecer essa postura no dia a dia de trabalho?*

**Carla Chamon:** Em primeiro lugar, penso que é preciso manter altos padrões éticos e de integridade na administração, de modo a construir a confiança da comunidade. Em segundo lugar, é preciso também aprimorar a escuta, melhorar o fluxo de informações e ampliar o debate. Isso pode ser feito por meio de práticas

que aproximem a gestão da comunidade e promovam uma participação mais efetiva em torno das questões essenciais da Instituição. Além de fortalecer nossos órgãos colegiados e fóruns institucionais, vamos adotar ações permanentes de comunicação com a comunidade e manter canal aberto de diálogo com estudantes, docentes e técnicos administrativos. Estamos falando de manter reuniões públicas e regulares com os setores da comunidade, em todos os *campi*, tanto para ouvir contribuições, quanto para apresentar nossas propostas de gestão.

**Diagrama:** *Quais os desafios e as perspectivas para cada um dos níveis de ensino do CEFET-MG: educação profissional e tecnológica, graduação e pós-graduação?*

**Carla Chamon:** Primeiramente, queremos fortalecer o conceito de que uma instituição tecnológica não se faz só com tecnologia. Nesse sentido, estamos dispostos a ampliar as atividades como as de arte e cultura e as esportivas, de forma a integrá-las ao nosso processo formativo. Em segundo lugar, fazer entender que o ensino não se faz só em sala de aula. Nesse caso, o foco é ampliar as possibilidades de atividades para os estudantes, aproveitando a infraestrutura dos nossos *campi*. Nesses dois casos, pretendemos tornar nosso cotidiano acadêmico mais diverso e atrativo para toda a comunidade, o que, no caso dos estudantes, pode nos ajudar a combater a retenção e evasão e ampliar a captação de alunos. Na EPTNM, um dos maiores desafios é a manutenção do alto padrão de ensino, o que faz dela o pilar da nossa estrutura de ensino verticalizada. Isto se dará, por exemplo, com a valorização das ações de pesquisa e extensão nesse nível de ensino, ampliando os programas já existentes de monitorias, BIC-JR e extensão, e incentivando a participação estudantil na META, NEAC, em olimpíadas, competições e premiações. Na graduação, temos o desafio de consolidar os cursos implantados recentemente tanto em termos de quadro de pessoal, quanto de melhoria da infraestrutura; temos o desafio maior de curricularizar a extensão em todos os cursos, aliando essa exigência ao atendimento de necessidades específicas das comunidades nas quais o CEFET-MG está inserido. Além disso, temos que enfrentar o problema da evasão, problema multifatorial, que não é só nosso e que tem preocupado as instituições federais de ensino de uma maneira geral. Na pós-graduação, precisamos incentivar a formação de programas de pós-graduação em rede, nas áreas básicas e tecnológicas, aumentando oportunidades para docentes de todos os *campi* e apoiar os programas de pós-graduação para elevação do conceito CAPES.

# Relatório traça perfil de atuação do CEFET-MG em 2022

Documento estratégico produzido pela CPA mostra, em números, a relevância institucional em ensino, pesquisa e extensão

• Gilberto Todescato Telini •

Conhecer a Instituição em que se estuda ou trabalha e gerar pertencimento. Esse é o objetivo da matéria a seguir, construída a partir do Relatório de Autoavaliação Institucional 2022, elaborado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

O trabalho sistematiza análises e conclusões sobre o ano de 2022 e faz parte de uma cultura institucional, desenvolvida desde 2004, de autoavaliação periódica, processo social e coletivo de reflexão e produção de conhecimentos. A partir dele, é possível entender a dimensão e a relevância do CEFET-MG, principalmente nas áreas de ensino, pesquisa e extensão.

Segundo o coordenador da CPA, professor Fábio Rocha, o relatório vai além de registrar as atividades realizadas em um ano, representando uma ferramenta essencial para o aperfeiçoamento contínuo da Instituição. "A avaliação é uma ferramenta poderosa para garantir que nossos serviços atendam às expectativas e às necessidades de nossos discentes, professores e demais colaboradores. É uma oportunidade para dar voz às suas experiências e percepções", pontua.

Para facilitar a visualização desses dados, o **Diagrama** separou informações e números do Relatório para apresentar a você, leitor, a Instituição que foi escolhida, ou o escolheu, para ser parte da sua história.

## DADOS RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2022

### TÉCNICO

**2.238** vagas ofertadas em processo seletivo  
Em **38 cursos** técnicos integrados ao Ensino Médio  
**18** de concomitância externa  
**20** subsequente  
**7.040** matrículas ativas  
**1.073** alunos diplomados

### EXTENSÃO

**198** ações realizadas  
**857** alunos participantes  
**6.468** instituições credenciadas para oferta de estágios  
**6.427** estágios realizados por alunos do CEFET-MG

### DESENVOLVIMENTO ESTUDANTIL

**549.127** refeições servidas  
**7** restaurantes estudantis

### GRADUAÇÃO

**3** **NOVOS CURSOS**  
Arquitetura e Urbanismo (Timóteo)  
Engenharia Química (Contagem)  
Sistemas de Informação (Varginha)  
**26 cursos no total**

**10** campi com vagas  
**6.129** matrículas ativas  
**13** grupos de Programa de Educação Tutorial (PET)

### COMUNICAÇÃO SOCIAL

**652** notícias publicadas no portal do CEFET-MG  
**385** matérias publicadas na imprensa sobre o CEFET-MG

**5.431.939** pessoas alcançadas nas redes sociais

### ESCOLA DE DESENVOLVIMENTO DE SERVIDORES (EDS)

**818** inscrições em cursos  
**344** certificações  
**95** logins em plataformas

### PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

**4** **NOVOS CURSOS PROPOSTOS**  
Mestrado em Computação  
Doutorado em Administração  
Doutorado em Educação Tecnológica  
Doutorado em Engenharia Elétrica

**14** cursos de Mestrado **4** cursos de Doutorado  
**5** cidades com vagas

**1.543** matrículas  
(992 alunos regulares e 551 alunos especiais)  
**107** grupos de pesquisa cadastrados no CNPq

### NÚMERO DE SERVIDORES E TITULAÇÃO

**946** **PROFESSORES**

**607** com Doutorado  
**328** com Mestrado  
**9** com Pós-Graduação lato sensu  
**2** com Graduação

**655** **TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO**

**30** com Doutorado  
**229** com Mestrado  
**269** com Pós-Graduação lato sensu  
**89** com Graduação  
**33** com Ensino Médio ou Técnico  
**2** com Fundamental Completo

Acesse o código e conheça todas as dimensões presentes no Relatório CPA 2022





Registro do evento "Negro Eu?", promovido pelo Coletivo CEFET-MG no campus Nova Suíça

## Escurecendo o CEFET-MG

Ações buscam promover a cultura negra e a prática de políticas antirracistas na Instituição

• Nívia Rodrigues •

Vamos escurecer alguns fatos: o ambiente escolar é apontado como o espaço em que os brasileiros mais sofrem violência racial. A informação foi constatada por meio de pesquisa encomendada pelo Instituto de Referência Negra Peregum e pelo Sistema de Educação por uma Transformação Antirracista (Projeto Seta). Diante desse cenário, servidores e estudantes do CEFET-MG têm atuado na busca por um ambiente de conhecimento acerca do tema, de acolhimento e de ações antirracistas nos *campi*.

Em Nepomuceno, estudantes e professores estão engajados em recuperar e preservar a memória dos povos negros da região. O projeto surgiu como atividade do "1 Mês da Consciência Negra" do *campus*, em 2020, após uma oficina que discutiu o conceito "Escrivências", desenvolvido pela escritora Conceição Evaristo. Após iniciativa dos estudantes do curso técnico em Redes de Computadores, o projeto foi ganhando novo corpo e novos membros.

Atualmente, o foco é a comunidade. "Os trabalhos de entrevista e coleta de informações sobre a cultura negra, personalidades,

trabalhos, entre outros, são a prioridade", explica a professora Cris Côrtes, uma das pioneiras do projeto, que hoje conta com a coordenação do professor de História Everton Pimenta. Brenda Venâncio é estudante do 3º ano do curso técnico em Eletrotécnica e integra o grupo. "O propósito despertou meu interesse pela história afro-brasileira. Além disso, vejo uma oportunidade de contribuir de forma significativa para o município e, com isso, adquirir novos conhecimentos e experiências".

A estudante explica que o projeto pretende criar um acervo virtual para preservar e disseminar a memória da cultura negra diaspórica em Nepomuceno, com o intuito de promover a valorização dos saberes e conhecimentos dessa comunidade. A ideia é desenvolver também um glossário relacionado à questão afro-brasileira do município, que ficará disponível virtualmente aos interessados pela temática. O grupo tem parceria com a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e a Universidade Estadual do Piauí (Uespi) para a criação dos verbetes.

### Desafios

Em Belo Horizonte, o "Coletivo CEFET Negro", composto por servidores, estudantes e profissionais terceirizados, luta em favor de uma educação pautada na multiplicidade de pensamentos e culturas e de uma estrutura que abarque a diversidade da população brasileira em ações concretas como a realização de eventos educativos e de capacitação da comunidade para o enfrentamento do racismo e acolhimento nos possíveis casos.

Para a coordenadora dos Programas de Inclusão e Diversidade do CEFET-MG, Juliana Pacheco, que integra o Coletivo, um dos maiores desafios é unir as demandas de trabalho com a agenda do coletivo, o que reduz o contingente de pessoas disponíveis para as ações do grupo. "Mas há um desafio que, para mim, é de atitude. O CEFET-MG reproduz condutas recorrentes na sociedade, que é não levar em conta a importância da prevenção e dar enfoque somente em ações após algum acontecimento racista", avalia.

Em Leopoldina, a pandemia representou um grande baque para o grupo folclórico "Assum Preto", fundado em 1984 e

vinculado há mais de 25 anos ao *campus*. O grande acervo de livros, discos de vinil, CDs e DVDs, além de figurinos e outros materiais físicos, que representam a identidade brasileira e, por extensão, a identidade dos povos negros, estão em uma sala no *campus*. Atualmente, as atividades acontecem e são publicadas, prioritariamente, no *blog* do "Assum Preto". A professora de Artes e coordenadora do grupo, Renata Arantes, explica que "o espaço da arte e cultura foi impactado em todo o País e precisa de apoio para sua retomada. Mas continuo levando e divulgando nosso trabalho para a comunidade", revela.

Para a estudante Brenda Venâncio, participar das atividades do projeto trouxe maior conhecimento sobre a história afro-brasileira de Nepomuceno, além de maior compreensão sobre como era a vida antigamente na cidade. A aluna conta, sabiamente, que "alguns dos principais desafios na luta antirracista incluem a conscientização e educação sobre o racismo, a desconstrução de estereótipos e preconceitos arraigados, a garantia de igualdade de oportunidades e acesso a recursos, e a criação de políticas e práticas antirracistas".

### ALGUMAS PESQUISAS E AÇÕES SOBRE A QUESTÃO RACIAL NOS CAMPI

**Araxá:** aplicação da Lei nº 10.639/2003, que busca incluir na rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", como ação interdisciplinar aplicada aos cursos técnicos, encabeçada pela professora Elise Marques.

**Contagem:** interlocução entre o ensino e a prática da língua portuguesa nas aulas de Redação do professor Valmir Guimarães abordando racismo estrutural.

**Curvelo:** projeto "Afrocientista", coordenado pela professora Marinês Oliveira, que incentiva o debate acerca da presença de negros na academia, na pesquisa e no desenvolvimento de tecnologias.

**Divinópolis:** projeto de iniciação científica "Políticas e ações afirmativas em foco: uma análise do acesso e permanência de alunos cotistas no CEFET-MG", desenvolvido pelo professor Emerson de Sousa Costa.

**Varginha:** Grupo de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros - Nsanda, que é uma espécie de figueira comum na região da África centro-ocidental e que possui forte significado para os povos Kongo (Bakongo) e Mbundu.

# Por um mundo mais sustentável e inclusivo

Eventos científicos mais importantes do CEFET-MG retomam atividades presenciais

• Nívia Rodrigues •

O CEFET-MG respirou ciência no final do mês de outubro, com a realização da 32ª Mostra de Trabalhos e Aplicações (META) e a 19ª Semana de Ciência e Tecnologia (Semana C&T) em todos os seus *campi*. Os dois principais eventos científicos da Instituição retomaram as ações presenciais após o período de pandemia e proporcionaram importantes momentos de trocas, aprendizagem e reconhecimento das atividades desenvolvidas pelos estudantes ao longo do ano.

**Confira alguns depoimentos de estudantes que apresentaram seus trabalhos este ano!**



“ Sempre esteve clara a importância de termos eventos que nos qualifiquem mais, mas que fossem práticos e interativos. Foi isso que o *campus* Timóteo conseguiu proporcionar com as oficinas, palestras e apresentações na Semana C&T. A programação foi incrível e conseguiu me entusiasmar. Espero participar no ano que vem e que as próximas gerações de estudantes também possam ter essa oportunidade. ”

**Caio Franco Gonçalves**  
Desenvolvimento de Sistemas  
(*campus* Timóteo)



“ Senti-me realizada e orgulhosa em participar da META. Vale demais a experiência de escrever e apresentar um projeto científico, é essencial para a vida acadêmica e profissional e nos permite desenvolver ideias com facilidade. Portanto, sou grata à minha orientadora, Taíza de Pinho, pelo apoio e instrução, assim como pela colaboração e organização de minhas colegas Sâmela Aminadabe e Júlia Prado. ”

**Maria Elisa Mendes**  
Controle Ambiental  
(*campus* Contagem)



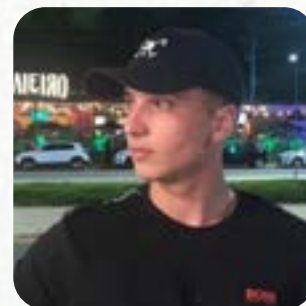
“ Minha participação na META foi enriquecedora e transformadora. Ao apresentar nosso projeto, não apenas compartilhamos o conhecimento adquirido no curso, mas interagimos de forma significativa com o público, que nos respondeu com elogios e sugestões relevantes. A proposta excelente da META permitiu não apenas competir, mas conhecer trabalhos inspiradores de outros *campi*, ampliando nossa visão acadêmica. ”

**Gustavo Braz**  
Equipamentos Biomédicos  
(*campus* Nova Gameleira - BH)



“ Participar da Semana C&T é sempre uma experiência enriquecedora, especialmente a oportunidade de compartilhar os resultados alcançados ao longo do ano de desenvolvimento do projeto com a comunidade acadêmica. A iniciação científica é essencial para explorar interesses e futuras direções profissionais, e o evento nos expõe a diversos projetos e profissionais de diferentes áreas, despertando interesses variados. ”

**Talita Costa**  
Graduação em Engenharia Civil  
(*campus* Curvelo)



“ Sou bolsista de extensão do Laboratório Maker e foi uma experiência nova e um tanto satisfatória ter participado da Semana C&T. Adquiri diversos conhecimentos a partir das palestras a que assisti dos cursos que nós, do laboratório, ministramos e dos diversos trabalhos que apresentamos. Espero participar efetivamente em 2024, assim como neste ano, e recomendo o mesmo a todos! ”

**Pedro Valenz**  
Edificações  
(*campus* Varginha)